

DLP: Regimes de sentido nas mídias: *Psicologia das massas & técnicas de persuasão*.
(cód. disciplina: P06215)

Professor: Oscar Angel Cesarotto (cód. de orientador: 6885)

Área de Concentração: Signo e significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa: Regimes de sentido nos processos comunicacionais

Semestre: 1º de 2017

Dia e horário: Quartas, das 12:45 às 15:45h

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina estuda os regimes de produção de sentido nas diversas mídias, com base nas teorias semióticas, da linguagem & da comunicação. Serão desenvolvidas ênfases epistemológicas conforme a(s) mídia(s), recebendo, em consequência, títulos específicos: regimes de sentido nas linguagens visuais, verbais, sonoras & suas convergências.

Público, audiência, plateia, ibope... A recepção das mídias, por parte dos conglomerados humanos, supõe a aquiescência de um contrato comunicacional, em princípio, unidirecional & premeditado. Muitos são atingidos, interessados ou não, por notícias, publicidades, avisos, informações, mensagens de todo tipo, o tempo todo. A pluralidade dos meios de comunicação confisca a privacidade, o silêncio & a solidão, tornando todos & cada um alvos do discurso do Outro, sempre presente & persistente.

Neste semestre, a disciplina discorrerá sobre alguns conceitos oriundos da psicanálise, necessários no campo da semiótica aplicada para a leitura dos fenômenos culturais. Assim como o comportamento irracional das massas foi teorizado por **Freud**, descrevendo a pluralidade dos desejos em jogo, a formalização dos discursos de **Lacan** fornece a chave para situar a evidente alienação do consumo homogêneo de significações, pautadas pelo prisma das técnicas de sedução & manipulação. **Zizek**, por sua vez, contribui com a perspectiva da ideologia ser entendida como o filtro imposto pelo sistema dominante para se perpetuar & legitimar, na construção de representações do mundo acorde com seus interesses.

Alemán, em consonância, destaca a produção de subjetividades acéfalas, de acordo com o “espírito da época”.

Quem somos nós, na mira inescapável de miríades de emissões significantes? Por óbvias razões lógicas & políticas, é fundamental não confundir o **percipiens** das ciências cognitivas com o *sujeito* do inconsciente, nem com o *eu*, instância psíquica mais propensa ao desconhecimento que ao saber; muito menos, com o *indivíduo*, centro de direitos & obrigações sociais. Os seres falantes, sexuados & mortais agimos de maneira diferente, quando isolados ou em conjunto. As mídias contribuem para que as singularidades se percam em função de arrebatar as atenções num ponto unidimensional, na eternização da caverna platônica com ajuda da eletricidade, colonizando mentes, catequizando corações & plastificando os sentidos.

BIBLIOGRAFIA:

ALEMÁN, Jorge – *Horizontes neoliberales en la subjetividad* – Buenos Aires: GRAMA; 2016.

CANETTI, Elias – *Massa & poder* – São Paulo: Companhia das Letras; 1991.

CESAROTTO, Oscar (org) – *Ideias de Lacan* – São Paulo: Iluminuras; 2015.

DUFOUR, Dany-Robert – *A cidade perversa* – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2013.

EHRENREICH, Barbara – *Dançando nas ruas* – Rio de Janeiro: Record; 2008.

FREUD, Sigmund – *Psicologia das massas & análise do eu* (1920)

Mal-estar na cultura (1930) in *Obras Completas*.

LACAN, Jacques – Seminário XVII – *O avesso da psicanálise* – Rio de Janeiro: Zahar; 1992.

LIPOVETSKI, Gilles – *A estetização do mundo* – São Paulo: Companhia das Letras; 2015.

PAGLIA, Camille – *Imagens cintilantes* – Rio de Janeiro: Apicuri; 2014.

PERNIOLA, Mario – *Contra a comunicação* – São Leopoldo: Ed. Sulina; 2006.

SANTAELLA, Lucia & HISGAIL, Fani (orgs) – *Semiótica psicanalítica – Clínica da cultura* – São Paulo: Iluminuras; 2013.

ZIZEK, Slavoj – *Um mapa da ideologia* – Rio de Janeiro: Contraponto; 1996.

